

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE JOVENS.**

Maria Helena Azevedo da Nóbrega<sup>1</sup>; Orientadora: Alanna Thereza de Farias Carvalho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Faculdade Maurício de Nassau; <sup>2</sup>Orientadora Faculdade Maurício de Nassau, [hellena.nobrega@hotmail.com](mailto:hellena.nobrega@hotmail.com).

### **Introdução**

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a sexualidade é considerada um aspecto importante da vida humana e abrange áreas como o sexo, as identidades e papéis de gênero, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução. É vivida e se expressa através de pensamentos, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas e relações, podendo ser influenciada pela interação de fatores biológicos, emocionais, intelectuais, socioeconômicos, culturais, históricos, religiosos, éticos, legais e políticos. Sendo assim, a definição de saúde sexual e reprodutiva pressupõe a possibilidade/necessidade de as pessoas terem uma vida sexual segura e com prazer, com capacidade de reprodução e liberdade de decisão.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS. A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passa a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissível (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

Adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizada por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Neste processo, a questão da corporalidade assume um aspecto muito importante, pois as modificações do corpo neste período ocorrem de forma muito rápida, profunda e marcante para o resto da vida do indivíduo. Essas intensas transformações físicas e biológicas, nesta fase do desenvolvimento humano, influenciam todo o processo psicossocial da formação da identidade do adolescente. Esse corpo, diferente de todos os outros, emerge das profundezas desse turbulento processo, onde a identidade é talvez a tarefa evolutiva mais importante da adolescência. O amadurecimento biológico é acompanhado por manifestações sexuais que devem ser integradas na personalidade do adolescente. A menarca, na garota, e as ejaculações involuntárias no rapaz e, depois, a própria masturbação, são manifestações fisiológicas evidentes, vinculadas à nova e profunda alteração que se está processando psicologicamente. E, a partir desse momento, um dos problemas enfrentados pelo adolescente é o de estender para alguém, do sexo oposto ou não, fora do círculo familiar, os mesmos sentimentos que antes prevaleciam em relação aos pais. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, a grande maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual cada vez mais cedo, a maioria entre 12 e 17 anos, desacompanhada da responsabilidade social que tem seu início cada vez mais tardio. Os jovens que estão vivenciando esta fase caracterizam-se também por sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), e isso ocorre devido à liberação sexual, a facilidade dos contatos íntimos, aos estímulos vindos dos meios de comunicação, que propiciam os contatos sexuais precoces. São múltiplos os caminhos que levam



um adolescente a ter relações sexuais desprotegidas, e os números que vêm à tona sobre a gravidez e IST, sem dúvida são menores do que os números reais. Os adolescentes são distintos entre si e lidam com sua sexualidade de forma diversa. Assim, o uso do preservativo é o oposto da espontaneidade que se costuma atribuir ao sexo e à juventude. O estímulo ao uso do preservativo deve incluir a dimensão do erotismo e da praticidade, não apenas do medo.

### **Metodologia**

Trata-se de um ensaio teórico reflexivo que propõe a discussão acerca dos desafios enfrentados pela equipe de saúde que atua na Estratégia de Saúde da Família, sobre as práticas educativas a cerca da prevenção, risco e sinais e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis durante a adolescência. Os referenciais teóricos utilizados foram artigos, monografias e publicações em periódicos referentes ao assunto em questão, além do Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde número 18, referente à DST/AIDS, hepatites e outras DST's. O ensaio teórico tem como fundamentos a exposição lógica e reflexiva, além da argumentação minuciosa, com elevado grau de interpretação e julgamento pessoal.

### **Resultados e Discussões**

Desde a década de 80 os adolescentes vivenciam sua vida amorosa de um modo bastante diferente da vivenciada pelas gerações anteriores, fato constatado pela diversidade de formas de relacionamentos atuais, como a multiplicidade de parceiros sexuais, o que constitui possibilidades maiores de aquisição a infecções e até mesmo gravidez não planejada (Cruzeiro, ALS, 2010).

Entre os jovens, tem-se que, o uso da camisinha é exclusivo para evitar uma gravidez indesejada, e é com esse conceito existente entre eles, que a equipe multiprofissional precisa trabalhar em cima, fazendo com que mudem o pensamento pré-existente entre eles, mostrando que o uso do preservativo é importante não só para a finalidade de evitar a gravidez, mas também na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis, devem ser utilizados recursos como palestras ministradas pela equipe e com a presença de jovens infectados, onde eles vão falar das dificuldades enfrentadas por eles, entre elas o preconceito da sociedade e da própria família, salas de esperas com filmes sobre o assunto e demonstrações do uso correto da camisinha, não somente na relação com a parceira ou com o parceiro, mas também com a multiplicidade de parceiros, costume esse que se tornou rotineiro entre eles.

Embora os resultados de vários estudos demonstrem entendimento dos adolescentes sobre as principais formas de transmissão de IST/HIV e importância do uso do preservativo na sua prevenção, percebe-se ainda uma baixa adesão ao uso do preservativo na iniciação sexual. Tal resultado assemelha-se a diversos outros estudos neste quesito. Para alguns autores, o baixo índice do uso de preservativos pelos adolescentes na primeira relação sexual, está relacionado às dificuldades de negociação entre parceiros, especialmente, entre os adolescentes oriundos de camadas economicamente desfavorecidas da sociedade. Além desta justificativa, a literatura também traz concepções de adolescentes que ainda associam o uso do preservativo como interferência no prazer nas relações sexuais.

### **Conclusão**

Os resultados deste estudo visam a contribuir para o desenvolvimento de políticas e estratégias de promoção da saúde sexual de jovens em idade reprodutiva. Sendo assim, é preciso que as intervenções nesta área lidem com as diferenças e as necessidades específicas de cada grupo. Tal estratégia poderá conduzir a intervenções mais adequadas aos desejos, valores e necessidades pessoais, criando maior aceitação por parte da população e, conseqüentemente, aumentando a



eficácia das ações já implementadas pelas Estratégias de Saúde da Família, a exemplo da distribuição gratuita de preservativos e o dia D, de combate as IST/AIDS.

Com a pesquisa pode-se concluir que, a maioria dos adolescentes apresenta conhecimento sobre as práticas sexuais e os comportamentos de risco, que os tornam vulneráveis às IST/HIV, apresentando aspecto positivo para a prevenção destas infecções. A vulnerabilidade dos adolescentes às IST/HIV deve sempre ser lembrada como condição influenciada também pelo meio social, cultural e econômico em que vivem. Deste modo, é sem dúvida um dos aspectos relevantes para a elaboração de ações que contemplem as realidades distintas dos adolescentes.

### **Referências Bibliográficas**

Cruzeiro ALS, Souza LDM, Silva RA, Pinheiro RT, Rocha CLA, Horta BL. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. *Ciênc Saúde Coletiva* 2010;15(Supl 1):1149-58.

Kalckmann S. Incursões ao desconhecido: percepções de homens sobre a saúde reprodutiva e sexual. In: Arilha M, Unbehaum SG, Medrado B, organizadores. *Homens e masculinidades: outras palavras*. Rio de Janeiro: Editora 34; 2001.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302010000400017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000400017)

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2010000500022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000500022)

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000300023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300023)